



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

**PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ASMA EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE
PICOS – PI**

*Lívia Kênia de Carvalho Sousa (bolsista do ICV), Luisa Helena de Oliveira Lima
(Orientadora, Centro de Ciências da Saúde / Curso de Enfermagem / Campus Senador
Helvídio Nunes de Barros)*

Introdução

A asma é uma doença crônica do aparelho respiratório de alta prevalência na população infantil, caracterizada por hiper-reatividade brônquica a estímulos e manifestações clínicas como sibilância, taquidispnéia, aperto no peito e tosse. Atualmente, essa patologia constitui um problema de saúde pública importante que compromete a qualidade de vida e a dinâmica social e econômica do indivíduo e de seus familiares.

Diante da importância da asma no contexto da saúde pública, objetivou-se investigar a prevalência de sintomas de asma entre escolares de 6 a 7 anos do município de Picos. Conhecer esta prevalência é um requisito reconhecido para subsidiar o planejamento de ações de saúde.

Metodologia

O estudo é de natureza descritiva do tipo transversal. A população é de 1458 crianças de seis e sete anos matriculadas nas escolas públicas e privadas da zona urbana de Picos. Para o cálculo do tamanho da amostra, utilizou-se a fórmula para estudos transversais com população finita (LUIZ; MAGNANINI, 2006), encontrando-se um total de 237 crianças. Entretanto, a população do estudo estava superestimada, o que gerou um déficit de três crianças. A amostra, portanto, é constituída de 234 crianças.

A coleta de dados foi realizada no período de novembro/2010 a maio/2011. Para coletar os dados, foi utilizado um formulário adaptado do questionário escrito (QE) do ISAAC (International Study of Asthma and Allergies in Childhood). Os dados foram digitados no Microsoft Office Excel 2010 e tabulados no SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 17.0. Para a realização do estudo foram seguidos todos os princípios éticos contidos na Resolução 196/96 (BRASIL, 1996) que rege pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE: 0242.0.045.000-10).

Resultados e Discussão

Conforme as Tabelas 1 e 2, na presente pesquisa a prevalência de sibilos alguma vez na vida e sibilos nos últimos doze meses (asma ativa) foi de 45,7% e 44,9%, respectivamente. Por outro lado, o diagnóstico médico de asma foi de 7,7%. Isso pode demonstrar o subdiagnóstico da doença. Na cidade de São Paulo descreveu-se a prevalência de asma e sintomas associados em escolares de seis a sete anos da região oeste: 5,7% tinham diagnóstico de asma, 43,5% apresentaram sibilos alguma vez na vida e 24,4% apresentaram sibilos no último ano (SOUZA, 2006).

A prevalência encontrada para os sintomas chiado no peito após exercícios físicos foi de 12,4%, resultado inferior ao encontrado na cidade de Aracaju-SE (PAIXÃO *et al.*, 2006), e de 35,9% para tosse seca à noite, a mesma prevalência encontrada na cidade de Londrina-PR (CASTRO; NETO; FILHO, 2010).

Tabela 1. Distribuição da amostra de acordo com os sinais e sintomas de asma apresentados pelas crianças. Picos, 2011. n=234.

Sinais e Sintomas (n=234)	f	%
1. Sibilos		
Sim	107	45,7
Não	127	54,3
Total	234	100,0
2. Asma		
Sim	18	7,7
Não	216	92,3
Total	234	100,0
3. Chiado no peito após exercícios físicos		
Sim	29	12,4
Não	205	87,6
Total	234	100,0
4. Tosse seca à noite		
Sim	84	35,9
Não	150	64,1
Total	234	100,0

Tabela 2. Distribuição da amostra de acordo com a presença de sibilos nos últimos doze meses. Picos, 2011. n=107.

Variáveis	f	%
1. Sibilos nos últimos 12 meses		
Sim	48	44,9
Não	59	55,1
Total	107	100,0

Nesse estudo, de acordo com a Tabela 3, encontrou-se o resultado de 220 mães (94%) que haviam amamentado seus filhos; destas mães, a maioria (53%) amamentou exclusivamente, sem outros alimentos ou líquidos, por menos de seis meses. O aparecimento de várias doenças crônicas da infância tem sido associado à ausência de aleitamento materno. A falta de amamentação faz com que as crianças apresentem sibilos nos primeiros anos de vida (SCHNEIDER; STEIN; FRITSCHER, 2007).

Tabela 3. Distribuição da amostra de acordo com as características da infância. Picos, 2011. n=234.

	f	%
1. Aleitamento materno		
Sim	220	94,0
Não	14	6,0
Total	234	100,0
2. Tempo de aleitamento materno exclusivo		
Não amamentou	14	6,0
Menos de 6 meses	124	53,0
6 a 12 meses	84	35,9
Mais de 1 ano	12	5,1
Total	234	100,0

Conforme a Tabela 4, a cobertura vacinal da amostra contra a coqueluche e tuberculose das crianças foi de 100% e contra o sarampo foi de 99,6%. Um estudo feito na Holanda com 2.764 crianças com até um ano de vida concluiu que crianças com calendário de vacinação completo e as crianças com calendário incompleto não diferiram significativamente no risco de eczema ou sibilância recorrente (KUMMELING *et al.*, 2007). As infecções na infância e as parasitoses têm sido associadas com sibilância precoce e asma em vários estudos, levantando hipóteses que despertam o interesse crescente entre os pesquisadores. As parasitoses têm sido associadas a fator de proteção contra a atopias (FIORE *et al.*, 2001). No presente estudo, 53,8% das crianças tiveram verminose.

Tabela 4. Distribuição da amostra de acordo com a história vacinal e a presença de doenças. Picos, 2011.*

1. Vacinas	f	%
Coqueluche	234	100
Sarampo	233	99,6
Tuberculose	234	100
2. Doenças		
Sarampo	4	1,7
Verminose	126	53,8

*Questões de múltipla escolha

Conclusão

Pôde-se perceber uma baixa prevalência de diagnóstico de asma nos escolares de Picos, porém, as prevalências dos principais sintomas dessa patologia mostraram-se em níveis muito acima dos casos diagnosticados, o que pode indicar a existência de casos subdiagnosticados da doença. A história vacinal e o aleitamento materno mostraram resultados satisfatórios. Estes dados poderão embasar comparações e contribuir para a melhor atuação por parte dos gestores e profissionais de saúde, como também por parte da comunidade, família e indivíduo.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Brasília, 1996.
- CASTRO, L. K. K; NETO, A. C.; FILHO, O. F. F. Prevalência de sintomas de asma, rinite e eczema atópico em escolares de 6 e 7 anos na cidade de Londrina (PR). **J Bras Pneumol**. v. 36, n° 3, p.286-292, 2010.
- FIORE, R. W. *et al*. Variação na prevalência de asma e atopia em um grupo de escolares de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **J Pneumol**. v. 27, n°5. 2001.
- KUMMELING, I. *et al*. Diphtheria, pertussis, poliomyelitis, tetanus, and Haemophilus influenzae type b vaccinations and risk of eczema and recurrent wheeze in the first year of life: the KOALA Birth Cohort Study. **Pediatrics**. v. 119, n° 2, p. 367-373. 2007.
- LUIZ, R. R.; MAGNANINI, M. M. F. O tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. *In*: MEDRONHO, A. *et al*. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 295-307.
- PAIXÃO, A. C. *et al*. Prevalência da asma e do subdiagnóstico em crianças nos centros de saúde de Aracaju-SE. **Rev. méd. Minas Gerais**. v. 16, n° 2, p.69-73, 2006.
- SCHNEIDER, A. P.; STEIN, R. T; Fritscher, C. C. O papel do aleitamento materno, da dieta e do estado nutricional no desenvolvimento de asma e atopia. **J Bras Pneumol**. v. 33, n° 4, p. 454-462. 2007.
- SOUZA, R. G. L. **Prevalência de asma, rinite e eczema atópico em escolares de 6 a 7 anos na região oeste da cidade de São Paulo, através do questionário padronizado do “ International Study of Asthma and Allergies in Childhood” ISAAC-fase IIIB**. 2006. 157f. Dissertação (Mestrado em Ciências)- Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Palavras-chave: Asma. Criança. Enfermagem.